

GDF promove retirada gradativa

Com a atenção mais direcionada para as invasões da Estrutural e do final da Esplanada dos Ministérios, o Grupo Executivo de Trabalho para Tratar de Ocupações Urbanas Irregulares (Geturb) — responsável desde julho pelas favelas — afirma estar atacando o problema em geral com medidas e ações a curto e médio prazos. “Não estamos fazendo retiradas em massa. Queremos resolver o problema das pessoas. Por isso, parece que as invasões estão transbordando”, justificou o presidente do Geturb, Sebastião Carneiro. “A Estrutural e as áreas invadidas perto do Palácio do Jaburu e do Planalto, além do TCU, estão dentro das medidas mais emergenciais”, reforçou Sebastião.

O Siv-Solo, segundo o gerente, tenente-coronel Paulo César dos Santos, já retirou 298 famílias da Estrutural desde o dia 20 de setembro. “Até o dia 30 de novembro não terá mais ninguém lá”, assegurou, explicando que até 10 de novembro continua o processo de saída voluntária — famílias estão recebendo passagens de volta para seus

estados de origem, ou auxílio aluguél e cesta básica. “No caso das outras do final da Esplanada, como são muito antigas e as famílias estão lá porque trabalham na área catando papel, existe um trabalho mais demorado de remoção”, declarou o gerente do Siv-Solo.

A proposta do Geturb é de criar uma cooperativa com os catadores de papel nas proximidades da Usina de Lixo da L2 Sul. “Para garantir que eles terão trabalho e moradia lá estamos adotando algumas medidas”, disse Sebastião Carneiro. A primeira é a assinatura de um protocolo de intenções entre o Ministério da Administração e do Meio Ambiente e o GDF. “Queremos normatizar a coleta de lixo em todos os ministérios e órgãos do GDF que se localizam no Eixo Monumental. Estas pessoas, então, vão cuidar deste lixo e ter sua forma de recursos garantida”, detalhou.

Até o fim de novembro, garante Sebastião Carneiro, a cooperativa será criada. A médio prazo, as medidas para controlar e erradicar as invasões começam com o desen-

volvimento de uma pesquisa que definirá o perfil do migrante que vem para o DF. “Queremos saber quem são estas pessoas. De onde vêm e por que”, declarou o presidente do Geturb.

A exemplo do Projeto de Renda Mínima do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), Sebastião Carneiro adianta que está sendo estudado um programa semelhante para o DF. “Seriam os Centros de Cooperação e Formação Popular. Por meio de cooperativas poderíamos abrigar as pessoas”, revelou acrescentando que os recursos poderiam ser financiados pelo BID, mas a proposta prevê a automanutenção dos centros, depois de solidificado.

“Estamos propondo ainda ao governador Cristovam Buarque a criação da Bolsa-Profissão, que seria subsidiada pelo governo e a iniciativa privada, visando à qualificação das pessoas que estão nas invasões”, revelou Sebastião Carneiro, esclarecendo que a bolsa seria concedida às pessoas que formassem os centros de Cooperação e Formação Popular. “Destes centros as famílias sairiam com condições de criar suas próprias cooperativas”, destacou. (J. S.)